

ABSENTEÍSMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DAS UTI ADULTO NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

ABSENCE OF NURSING TEAM OF ADULT ICU BRAZIL: INTEGRATIVE REVIEW

Reinaldo dos Santos Moura¹
Francisco Joilson Carvalho Saraiva²
Maria do Socorro Alécio Barbosa³
Valeria Pedrosa de Lima⁴
Ailza Maria Cartaxo Sampaio Tomé⁵
Waleska Duarte Melo Albuquerque⁶

Resumo

A equipe de enfermagem do nível médio é altamente qualificada para desenvolvimento de suas competências técnicas, por ser um item diferencial na dinâmica laboral das UTI, entretanto, há que se garantir primeiramente o número suficiente de pessoal de enfermagem para desempenhar tais atividades. O absenteísmo é a ausência dos trabalhadores em suas atividades laborais, onerando um gasto financeiro para a organização, a queda na qualidade da assistência e uma sobrecarga de trabalho com a insatisfação dos profissionais assíduos. **Objetivo:** descrever as causas desencadeantes do absenteísmo da equipe de enfermagem do nível médio das UTI adulto do Brasil, através das fontes bibliográficas científicas. **Método:** revisão integrativa, através da busca online nas bases de dados Google Scholar na Biblioteca Virtual de Saúde: BDEF, SCIELO e LILIACS, com o recorte temporal proposto entre os anos de 2008 a 2014 e para o tratamento dos dados foi utilizado a análise de conteúdo. **Resultados e Discussão dos Dados:** foram encontrados 10 artigos originais científicos, agrupado em quadros conforme ano de publicação, periódicos, objetivos, metodologia e conclusão. **Conclusão:** evidenciou-se que as causas do absenteísmo são as licenças médicas por doenças profissionais, gestacionais, maternidade e por acompanhamento de filhos aos médicos.

Palavras-chave: Absenteísmo; Equipe de Enfermagem; UTI; Saúde do Trabalhador; Recursos Humanos de Enfermagem no Hospital.

Abstract

The average nursing staff is highly qualified to develop their technical skills, as a differential item in labor dynamics of the ICU, however, we must first ensure sufficient nursing staff to perform such activities. Absenteeism is the absence of workers in their work activities, burdening finance expense for the organization, the drop in quality of care and in extra work with the dissatisfaction of assiduous professionals. **Objective:** To describe the triggering causes of absenteeism from the average level nursing staff of the adult ICU of Brazil, through scientific literature sources. **Method:** an integrative review by online search in Google Scholar

¹ Graduando em Enfermagem pela Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste – SEUNE, Maceió – AL, Brasil. E-mail: enfneinaldomoura@gmail.com

² Graduando em Enfermagem do 10º Período e Bolsista de Iniciação Científica/ CNPQ em Saúde do Trabalhador pela Faculdade Estácio de Alagoas – FAL, Maceió – AL, Brasil. E-mail: joilsomsaraiva@hotmail.com

³ Enfermeira Esp. em Enfermagem do Trabalho e MSC em Ciências da Saúde-Cardiologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Docente dos Cursos de Graduação/Pós-graduação da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL e Assistente-chefe do Setor de Saúde do Tribunal Regional do Trabalho de Alagoas - TRT19ª/ AL, Maceió – AL, Brasil. E-mail: socorroalecio@gmail.com

⁴ Assistente Social, Esp. em Recursos Humanos e MSC em Desenvolvimento Social-Meio Ambiente pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente dos Cursos de Graduação/Pós-graduação da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL, Maceió – AL, Brasil. E-mail: valeria.plima@hotmail.com

⁵ Enfermeira pelo Centro Universitário de Maceió – CESMAC, Pós Graduada em UTI pelo Instituto de Ensino Superior Santa Cecília – IESC, Plantonista Assistencial da UTI do Hospital do Coração de Alagoas e Docente do Estágio em Enfermagem Intensiva da Faculdade Estácio de Alagoas – FAL, Maceió – AL, Brasil. E-mail: ailza.sampaio@outlook.com

⁶ Enfermeira pelo Centro Universitário de Maceió – CESMAC, Coordenadora das Unidades Hospitalares e da Semi-Intensiva do Hospital do Coração de Alagoas, Esp. em UTI e MSC em UTI pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva – SOBRATI, Maceió – AL, Brasil. E-mail: waleskadma@hotmail.com

databases and in the Virtual Health Library: BDENF, SCIELO and LILIACS with the proposed time frame between the years 2008-2014 and for the treatment of the data was used for the analysis content. **Results and Discussion Data:** found 10 scientific original articles, grouped into frames as publication year, journal, objectives, methodology and conclusion. **Conclusion:** it was observed that the causes of absenteeism are sick leave for occupational diseases , pregnancy , maternity and accompanying children to doctors.

Key Words: Absenteeism; Nursing staff; ICU; Occupational Health; Nursing Staff Hospital.

INTRODUÇÃO

Ao abordar o trabalho em instituições de saúde e relacioná-lo às condições ambientais, políticas e gerenciais, pode-se analisar a gênese de uma série de agravantes da integridade e da saúde do trabalhador. Os aspectos ambientais podem oferecer riscos de ordem física, química, biológica, ergonômica, mecânica e psicológica. (MENDES, 2003 p.312).

As unidades de terapia intensiva (UTI) surgiram em razão da necessidade de concentrar recursos tecnológicos e profissionais especializados para cuidar de pacientes em estado crítico de forma ininterrupta, este fato representou um marco na prática hospitalar intensa do século XX (VIANA & WHITAKER 2011 p.237).

Os profissionais de enfermagem de nível médio que trabalham nas UTI para Araújo *et. al.* (2012) trabalham em turnos e o desenvolvimento desse trabalho pode ser em regime rotativo ou fixo, o impacto da duração dos turnos pode provocar alterações biológicas como o padrão de sono, alterações gastrointestinais e cardiovasculares, alterações no desempenho de papéis, na vida familiar e social, repercutindo no desempenho produtivo e na qualidade de vida do trabalho (QVT).

A palavra absenteísmo significa falta de assiduidade ao trabalho ou a outras obrigações sociais, as causas desencadeantes da abstenção ao trabalho podem ser determinadas por motivos como: doenças ou acidentes do trabalho, problemas de saúde nos familiares, gestação e parto, casamento e também por faltas que não são justificadas legalmente, assim independente de seu tipo o absenteísmo resulta em desestruturação do serviço e sobrecarga de trabalho nos trabalhadores presentes (MAGALHÃES *et. al.* 2011).

O absenteísmo é um problema que acarreta consequências como custo elevado para a organização, queda na qualidade da assistência de enfermagem, sobrecarga de trabalho e insatisfação nos trabalhadores assíduos (CARNEIRO & FAGUNDES, 2012). A relação doença-ausência no trabalho quase sempre é concebida como um fator negativo que causa

prejuízo no desempenho dos trabalhadores das UTI, provocando diversos afastamentos, sobretudo dos profissionais de enfermagem intensiva e sobrecarregando os presentes (COTA *et. al.* 2013).

O monitoramento e a avaliação sistemática deste evento podem subsidiar a tomada de decisão gerencial, bem como o aperfeiçoamento de Políticas de Recursos Humanos, os Programas de Prevenção à Saúde do Trabalhador e a melhoria da QVT (ESTORCE & KURCGANT, 2011).

Diante do exposto, este artigo objetivou-se descrever as causas desencadeantes do absenteísmo da equipe de enfermagem do nível médio das UTI adulto do Brasil, através das fontes bibliográficas científicas.

MÉTODOS

A pesquisa é do tipo revisão integrativa, a qual tem a finalidade de reunir e sintetizar resultado de pesquisa sobre um delimitado tema, de maneira sistemática e ordenada, sendo um instrumento para o aprofundamento do conhecimento a respeito do tema investigado, permitindo a síntese de múltiplos estudos publicados e conclusões gerais a respeito (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011 p.179).

Embora haja variações para a condução dos métodos para o desenvolvimento das revisões integrativas, existem padrões a serem seguidos. Na operacionalização dessa revisão, utilizamos seis etapas: seleção de hipóteses ou questões norteadoras para a revisão; seleção dos estudos que irão compor a amostra; definição das características dos estudos; análise e interpretação dos resultados; e, relato da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A questão norteadora para a elaboração da presente revisão integrativa consistiu em: “*Quais as produções científicas disponíveis sobre as causas desencadeantes do absenteísmo da equipe de enfermagem do nível médio das UTI adulto do Brasil*”. O estudo foi realizado por meio de busca *online* de artigos científicos, atendendo os seguintes critérios de inclusão: artigos originais disponíveis em português brasileiro no período de 2008 a 2014, que respeitasse a questão norteadora e como critérios de exclusão: teses, dissertações e monografias.

A captura dessas produções nas bases: Google Scholar e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foi processada por meio do cruzamento dos descritores constantes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Absentismo”, “Enfermagem” e “UTI” utilizando os operadores booleanos AND e o NOT para “ENFERMEIRO”. Na BVS selecionamos os artigos da Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

A partir dos resultados encontrados após a buscadados estudos, para análise dos dados escolhemos o método de análise de conteúdo que segundo Bardan (2009) possibilita analisar, interpretar e agrupar os dados semelhantes, para composição desse artigo de revisão integrativa.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, analisou-se um total de 10 artigos científicos originais que atenderam rigorosamente à seleção da amostra previamente estabelecida. Na tabela A, segundo Teixeira *et. al.* (2009) expõe o cruzamento dos dados com os descritores, os operadores booleanos escolhidos e a quantidade amostral em cada base de dados.

Tabela A: Cruzamento entre os anos 2008 a 2014.

CRUZAMENTOS/(DeCs)	RESULTADOS	RESUMO	TEXTO NA INTEGRA ON LINE	AMOSTRA
BVS/BDENF				
“Absentismo” AND “Enfermagem” AND “UTI” NOT “Enfermeiro”.	30	10	05	02
BVS/LILACS				
“Absentismo” AND “Enfermagem” AND “UTI” NOT “Enfermeiro”.	25	16	10	01
BVS/SCIELO				
“Absentismo” AND “Enfermagem” AND “UTI” NOT “Enfermeiro”.	45	30	12	05
GOOGLE SCHOLCAR				
“Absentismo” AND “Enfermagem” AND “UTI” NOT “Enfermeiro”.	23	15	05	02
TOTAL	123	71	32	10

Fonte: Dados da pesquisa, em entre novembro e dezembro de 2014.

As bases de dados utilizadas foram a BVS e o Google Scholar. Na BVS foram encontradas as amostras por sub-bases de acordo com a tabela acima (20% da BDENF, 10% LILACS e 50% na SCIELO) e no Google Scholar 20% dos artigos abordados. Em relação aos anos das amostras encontradas: 10% cada eram de 2008, 2009, 2012 e 2014, as demais amostras eram de 2011, totalizando esta de 50%. Em relação ao Qualis Capes dos periódicos: 20% cada eram de A1 e A2, mais 20% de B1 e B2, as demais amostras eram de 10% de B3 e 10% de B5.

Quanto aos títulos dos artigos todos tinham um ou mais descritores utilizados nos nossos cruzamentos e eram de mais de uma autoria. Em relação aos tipos de hospitais estudados, todos eram de hospitais públicos. Seguindo os estados dos estudos, temos: 10% cada do Rio de Janeiro e Pernambuco, 20% do Rio Grande do Sul e Brasília, restando 60% de São Paulo. Quanto ao desenho do estudo 100% são descritivos e de campo, 60% de abordagem quantitativa e 40% quali-quantitativo, dos quantitativos 30% eram transversais e exploratórios. Para facilitação de visualização dos estudos selecionados nessa revisão integrativa, construímos um quadro baseado em Teixeira *et. al.* (2009) com os seguintes itens: ano/qualis capes, título, metodologia, periódicos e conclusões, ver abaixo:

Quadro 01: Resumo dos Artigos Analisados

Ano/ Qualis	Título	Autores	Metodologia	Objetivos	Periódicos	Conclusão
BVS/BDEN F						
2008/B2	ABSENTEÍSMO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL-ESCOLA	KELLY CRISTINA INOUE; LAURA MISUE MATSUDA; DORIS MARLI PETRY PAULO DA SILVA	PESQUISA DO TIPO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIA E QUANTITATIVA	VERIFICAR O ÍNDICE DE ABSENTEÍSMO (IA) EM UMA UTI DE UM HOSPITAL-ESCOLA.	CIENC. CUID. SAÚDE.	CONCLUIU-SE QUE, APESAR DE O IA TER SIDO BAIXO, OS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM JÁ ESTÃO SOBRECARRREGADOS EM RAZÃO DO NÚMERO REDUZIDO DE PESSOAL.
2011/B1	ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	TAIZE MURITIBA CARNEIRO & NORMA CARAPIÁ FAGUNDES.	TRATA-SE DE UMA PESQUISA QUANTITATIVA REALIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA GERAL PARA ADULTOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, EM SALVADOR, BAHIA. OS DADOS FORAM COLETADOS EM INSTRUMENTOS DE REGISTRO DO ABSENTEÍSMO MENSAL ENFERMAGEM, DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2009. PARTICIPARAM DO ESTUDO 23 ENFERMEIRAS E 41 TÉCNICAS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM.	LEVANTAR AS TAXAS DE ABSENTEÍSMO ENTRE TRABALHADORAS EM ENFERMAGEM E DEFINIR O ÍNDICE DE SEGURANÇA TÉCNICA (IST) QUE MELHOR SE AJUSTA À REALIDADE PESQUISADA.	REV. ENFERM. UERJ, RIO DE JANEIRO,	CONCLUIU-SE QUE, ENTRE AS AUXILIARES E TÉCNICAS, ESSA TAXA FOI ELEVADA, SOBREPONDO-SE AO IST DE 30% UTILIZADO NA ORGANIZAÇÃO.
BVS/LILAC S						

2011/B1	ABSENTEISMO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO	EDEILSON VICENTE FERREIRA, MARIA JOSÉ DANTAS MESQUITA DE AMORIM, RENATA MARIA CAVALCANTI LEMOS, NADJA DA SILVA FERREIRA, FLÁVIO DE OLIVEIRA SILVA E JOSÉ RODRIGUES LAUREANO.	ESTUDO DESCRITIVO, EXPLORATÓRIO COM ABORDAGEM QUANTITATIVA REALIZADO NO SERVIÇO DE ENFERMAGEM EM DEZEMBRO DE 2010.	IDENTIFICAR E ANALISAR AS CAUSAS DE ABSENTEÍSMO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE INTERNAÇÃO ATRAVÉS DE AUDITORIA EM FICHAS DE AFASTAMENTOS NÃO PROGRAMADOS	REV RENE, FORTALEZA	OS DEPOIMENTOS DOS ENFERMEIROS EXPRESSARAM SENTIMENTOS DE SOFRIMENTO NO TRABALHO, RELACIONADOS AO PACIENTE CRÍTICO JOVEM, AO FATO DE LEVAREM OS PROBLEMAS PARA CASA, AOS FAMILIARES DOS PACIENTES, TRABALHO EM EQUIPE.
BVS/SCIELO						
2009/A2	ABSENTEÍSMO RELACIONADO À DOENÇAS ENTRE MEMBROS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA	FERNANDA MARQUES DA COSTA; MARIA APARECIDA VIEIRA; ROSENIR ROSÂNGELA DE SENA.	TRATA-SE DE UMA PESQUISA DESCRITIVOEXPLORATÓRIA. OS RESULTADOS INDICAM QUE OS PRINCIPAIS MOTIVOS DE AFASTAMENTO ESTÃO RELACIONADOS A PROBLEMAS OSTEO-MUSCULARES E A ENFERMIDADES DO APARELHO RESPIRATÓRIO	TRAÇAR O PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS ATINGIDOS PELO ABSENTEÍSMO RELACIONADO A DOENÇA, JUSTIFICADO POR ATESTADO OU LICENÇA MÉDICA; ESPECIFICAR AS PRINCIPAIS DOENÇAS RELACIONADAS NOS ATESTADOS OU LICENÇAS MÉDICAS.	REV BRAS ENFERM, BRASÍLIA	CONCLUI-SE PELA NECESSIDADE DE SE DESENVOLVER AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO ABSENTEÍSMO COMO ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DA ENFERMAGEM.
2011/A1	GASTO FINANCEIRO OCACIONADO PELOS ATESTADOS MÉDICOS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM HOSPITAIS PÚBLICOS NO ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL	MARIA BERNADETE JUNKES & VALDIR FILGUEIRAS PESSOA.	DEMONSTRAR O CENÁRIO DOS GASTOS IMPLÍCITOS NA FOLHA DE PAGAMENTO, OCACIONADO POR AUSÊNCIAS NÃO PROGRAMADAS E JUSTIFICADAS COM ATESTADOS MÉDICOS, DE ATÉ 15 DIAS	INVESTIGAR O GASTO ADICIONAL NA FOLHA DE PAGAMENTO, CAUSADO PELO ABSENTEÍSMO DOENÇA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E MÉDICOS	REV. M. LATINO A ENFERMAGEM	O ESTUDO POSSIBILITOU APONTAR OS GASTOS QUE INCIDEM SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO, OCACIONADOS POR FALTAS NÃO PROGRAMADAS E JUSTIFICADAS POR ATESTADOS MÉDICOS, RELATIVOS AO PERÍODO DE ATÉ 15 DIAS, SEM ACARRETAR PERDA NOS VENCIMENTOS.

2011/A1	LICENÇA MÉDICA GERENCIAMENTO DE PESSOAL E ENFERMAGEM	ETHIAGO PULIESI ESTORCE I& PAULINA KURCGANT.	ESTE ESTUDO, DESCRITO VO-EXPLORATÓRIO E QUANTI-QUALITATIVO, BUSCA CARACTERIZAR ESSE FENÔMENO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ENTRE 2003 E 2007.	CARACTERIZAR AS AUSÊNCIAS DO PESSOAL DE ENFERMAGEM POR LICENÇA MÉDICA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO E AVALIAR SUA PERTINÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM INDICADOR DE QUALIDADE DO PROCESSO GERENCIAL EM ENFERMAGEM.	REV. LATINOAM. ENFERMAGEM	O ESTUDO PERMITIU CARACTERIZAR AS LICENÇAS MÉDICAS, SUA OCORRÊNCIA, DURAÇÃO, SETOR E EVOLUÇÃO AO LONGO DE CINCO ANOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.
2011/A2	TAXA DE ABSENTEÍSMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM COMO INDICADOR DE GESTÃO DE PESSOAS	TÂNIA REGINA SANCINETTI, ALDA VALÉRIA NEVES SOARES, ANTONIO FERNANDES COSTA LIMA, NANCI CRISTIANO SANTOS, MARTA MARIA MELEIRO,	TRATA-SE DE PESQUISA DESCRITIVA, EXPLORATÓRIA, DE ABORDAGEM QUANTITATIVA, QUE TEM COMO OBJETO DE ESTUDO O ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (HU-USP).	ANALISAR A TAXA DE ABSENTEÍSMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO	REV. ESC ENFERM USP	OS DADOS OBTIDOS EVIDENCIARAM O PRINCIPAL MOTIVO DE ABSENTEÍSMO E SINALIZAM A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NAS POLÍTICAS DE CONTRATAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, ALÉM DA REVISÃO DOS PROCESSOS
		FERNANDA MARIA TOGEIRO FUGULIN E RAQUEL RAPONE GAIDZINSKI.				DE TRABALHO, VISANDO FAVORECER MELHORES CONDIÇÕES DE SAÚDE A ESSES PROFISSIONAIS.

2014/B2	MOTIVOS ATRIBUÍDOS POR PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PARA AUSÊNCIA AO TRABALHO	RENATA MARIA DIAS DE ABREU; REJANE MARIA DIAS DE ABREU GONCALVES; ANA LUCIA DE ASSIS SIMÕES.	DESCRIPTIVO-EXPLORATORIO, COM ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA.	IDENTIFICAR OS MOTIVOS ATRIBUÍDOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA AS FALTAS NO TRABALHO; E DESCREVER AS ALTERNATIVAS PROPOSTAS PELOS PROFISSIONAIS.	REV BRAS ENFERM, BRASÍLIA	O AMBIENTE DA UTI APRESENTOU VÁRIOS ELEMENTOS CONSIDERADOS DESFAVORÁVEIS, QUE ATUARAM COMO ELEMENTOS PROVOCADORES DO ABSENTEÍSMO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.
GOOGLE SCHOLAR						
2012/B5	DOR CRÔNICA EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.	ANELISE NOVAES DE MIRANDA, CLEIDE ALVES MAGALHÃES, DIENE INÊS CARVALHO MORETÃO, MARINA MORATO STIVAL E LUCIANO RAMOS DE LIMA.	TRATA-SE DE UMA PESQUISA DESCRITIVA EXPLORATÓRIA DE ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA, COM DELINEAMENTO TRANSVERSAL.	IDENTIFICAR A DOR CRÔNICA E SEUS PREJUÍZOS EM TRABALHADORES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	J NURS HEALTH, PELOTAS (RS)	O ABSENTEÍSMO ESTEVE PRESENTE NOS TRABALHADORES DEVIDO À DOR CRÔNICA, SENDO QUE OS QUE FALTARAM SERVIÇO, RELATARAM SENTIR MAIS INTENSIDADE DE DOR, COMPARADOS COM OS QUE NÃO FALTARAM.
2013/B3	ABSENTEÍSMO DE TRABALHADORES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: O PAPEL DO PERITO MÉDICO	ULISSES ANTONIO COTA, ODITE APARECIDA LUCATELLI, VALTER SEABRA E EVERALDO SILVA DE FREITAS.	PESQUISA DE CAMPO, DESCRITIVA E QUANTITATIVA FOI REALIZADA POR MEIO DE APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO ONDE FORAM COLETADAS INFORMAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE DO HOSPITAL.	APRESENTAR A VISÃO DA PERÍCIA MÉDICA DIANTE DOS AFASTAMENTOS OCORRIDOS (ABSENTEÍSMO) NA UTI DE UM HOSPITAL PÚBLICO LOCALIZADO NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO NO ESTADO DE MINAS GERAIS	REVISTA COGNITIO	ALTA TAXA DE PROBLEMAS DE SAÚDE ENTRE OS INTEGRANTES DAS EQUIPES QUE TRABALHAM NAS UTIS DO HOSPITAL PESQUISADO, SOBRETUDO AS CIRURGIAS, A CEFALÉIA E AS DORES NA COLUNA

Fonte: A Elaboração dos Autores, a partir dos Arquivos Pesquisados.

DISCUSSÃO

A Saúde do Trabalhador é definida pelo artigo 3º da Lei Federal 8.080, de setembro de 1990 como um conjunto de atividades que se destinam à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990).

A gestão de pessoas na área de enfermagem, em instituições hospitalares, é imprescindível para garantir recursos humanos suficientes e competentes para o alcance, manutenção da qualidade da assistência e desenvolvimento das atividades legalmente previstas pela equipe de enfermagem. Assim, o primeiro passo é o planejamento e dimensionamento do número de trabalhadores de enfermagem necessários para o cuidado ao paciente/cliente (INOQUE; MATSUDA SILVA, 2008).

Para Estorce & Kurcgant (2011) as licenças médicas constituem importante elemento a serem consideradas na qualidade do gerenciamento dos Serviços de Enfermagem merecendo destaque, em particular, as categorias de nível médio. Este fenômeno tem sido abordado na dimensão da saúde do trabalhador, na identificação dos aspectos dos agravos à saúde do profissional, bem como no contexto do dimensionamento de pessoal para determinação do índice de cobertura para o atendimento.

Os trabalhadores de enfermagem nas UTI adulto, de acordo com Welsh (2012) são inseridos na produção em saúde, sofrem diferentes agravos à saúde oriundos de vários fatores determinantes. Pesquisas realizadas a respeito permitem verificar a diversidade e gravidade dos problemas de saúde desse grupo laboral, que evidenciam processos de desgaste biopsíquicos a que estão submetidos os trabalhadores, seja pela própria natureza do trabalho, ou pelas condições em que o mesmo é realizado.

Segundo estudos de Inoque, Matsuda e Silva (2008) a equipe de enfermagem é altamente qualificada para desenvolvimento de suas competências técnicas é item diferencial na dinâmica laboral das UTI, entretanto, há que se garantir primeiramente o número suficiente de pessoal de enfermagem para desempenhar tais atividades.

Para Ferreira *et. al.* (2011) com os resultados de outros estudos corroboram a multifatorialidade do absenteísmo, sendo que a alta prevalência encontrada chama a atenção

para a necessidade de realização de estudos longitudinais com o objetivo de avaliar e acompanhar a incidência desse agravo conforme suas causas e, principalmente, conforme as categorias profissionais.

A identificação dos profissionais da equipe de enfermagem que apresentam maiores índices de absenteísmo facilita as atividades de gerentes e líderes de equipe ao formularem estratégias para a diminuição ou eliminação desse problema(SANCINETTI *et. al.* 2011).

Conforme Matinato *et. al.* (2010) partindo do pressuposto de que é por meio do trabalho desenvolvido com assiduidade e responsabilidade que se alcançam os resultados propostos pelas instituições que, nesse caso, é atender as necessidades de saúde dos pacientes nas UTI, entende-se que o absenteísmo é essencialmente um problema de gestão.

Em investigação sobre o afastamento do trabalho na enfermagem intensiva, autores argumentam que os dados obtidos nesse tipo de pesquisa podem subsidiar intervenções para a melhoria das condições de trabalho vigentes, diminuindo os custos econômicos e sociais nesse contexto (FERREIRA *et. al.* 2011).

O absenteísmo entre os profissionais de enfermagem intensiva tem sido uma preocupação constante dos gestores hospitalares, sendo comprovado pela literatura científica como uma questão de relevância significativa, que merece um aprofundamento no conhecimento de suas causas e na proposta de ações para redução dos índices de ocorrência no âmbito hospitalar (ABREU; GONCALVES; SIMÕES, 2014).

Conforme Magalhães *et. al.*(2011) o ambiente da UTI apresenta vários elementos considerados desfavoráveis, que atuaram como elementos provocadores do absenteísmo entre os profissionais de enfermagem. Dentre os motivos atribuídos pelos profissionais para a ocorrência do absenteísmo foram identificados: relacionamento interpessoal ineficaz, sobrecarga de trabalho, desorganização do serviço, falta de suporte psicossocial, duplo vínculo de trabalho e a falta de apoio para o aprimoramento profissional. A saber, Cota *et. al.*(2013), aponta-nos quanto aos fatores de cunho social e individual, os profissionais de enfermagem também possuem papel relevante enquanto o motivo da falta no trabalho entre, devido principalmente, na opinião da equipe de enfermagem da UTI, a dificuldade em conciliar o trabalho com os afazeres domésticos e cuidados com os filhos.

O processo de trabalho da equipe de enfermagem nas UTI adulto é caracterizado por tarefas complexas, que exigem habilidades e conhecimentos tecnocientíficos atualizados para garantir a tomada de decisão imediata e segura voltada para a recuperação do usuário. Essas

tarefas costumam exigir esforço físico dos trabalhadores, posições incômodas e ritmo acelerado.

Destarte as condições de trabalho nessa unidade muitas vezes implicam em jornadas longas, exaustivas e estressantes, rotinas repetitivas e às vezes monótonas, podendo ser a causa de absenteísmos (CARNEIRO & FAGUNDES, 2012).

A monitoração das taxas de absenteísmo constitui-se em importante instrumento de gestão de pessoas, que permitiu ao Departamento de Enfermagem de conhecer a realidade institucional no que se refere às ausências dos profissionais de enfermagem (INOQUE; MATSUDA SILVA, 2008). De acordo com Costa, Vieira e Sena (2009) o conhecimento dessa realidade contribuirá para a proposição e implementação de estratégias gerenciais que promovam a revisão dos processos assistenciais e a reformulação da política de recursos humanos, visando o incremento de investimentos na saúde e na QVT de enfermagem.

Segundo Chiavenato (2008 p.449) aponta-nos que o conceito sobre QVT envolve tanto os aspectos físicos e ambientais, como os aspectos psicológicos do local de trabalho, assimilando duas posições antagônicas: de um lado, a reivindicação dos empregados quanto ao bem estar e satisfação no trabalho e de outro o interesse das organizações quanto aos seus efeitos potenciadores sobre a produtividade.

A gerência de recursos humanos em enfermagem deve ser a associação de interesses da empresa e dos trabalhadores, tornando o ambiente favorável para a realização das atividades cotidianas e evitando, ao máximo, prejuízos de qualquer natureza para ambas as partes (INOQUE; MATSUDA; SILVA, 2008).

A partir dos estudos de Cota *et. al.*(2013) para a gerência de enfermagem há vários fatores que podem influenciar negativamente o trabalho da equipe, tais como: número reduzido de pessoal, fazendo com que a equipe tenha que se desdobrar para conseguir realizar todo o trabalho, falta de estrutura física do ambiente do trabalho, bem como falta de material para realização das tarefas, duplas jornadas, falta de reconhecimento profissional e ainda o contato com o sofrimento, a dor e a morte constantemente nas UTI.

A ausência de um integrante da equipe para Araújo *et. al.* (2012) pode interferir negativamente na qualidade da assistência de enfermagem, principalmente quando esta ausência não foi programada e a chefia não teve tempo hábil para cobertura da escala de serviço. Nos estudos abordados nesta revisão integrativa, enfatizamos algumas doenças e

demais causas como fato desencadeante do absenteísmo da equipe de enfermagem do nível médio nas UTI adulto brasileira, ver tabela abaixo:

Tabela A:Causas do Absenteísmo

Doenças Mentais	
Estresse	Depressão
Doenças Osteomusculares	
Lesão Por Esforço Repetitivo	Doenças Osteoarticulares Relacionadas ao Trabalho
Lombalgias	Mialgias
Doenças Cardiorrespiratórias	
Hipertensão Arterial	Arritmias
Amigdalite	Pneumonias
Doenças Metabólicas	
Diabetes de Melittus	
Viroses	
Dengues	Viroses comuns
Demais Causas	
Licença Maternidade	Doenças dos Filhos
Enxaquecas e Varizes nos Membros Inferiores	

Fonte: A Elaboração dos Autores, a partir dos Arquivos Pesquisados.

As licenças médicas que requerem maior atenção são aquelas de longa duração (superior a 15 dias) e sua reincidência ao longo dos anos, nesse contexto, acredita-se ser pertinente utilizá-lo como indicador para avaliação da qualidade do gerenciamento, conjuntamente com outros indicadores como rotatividade, taxa de acidente de trabalho, índice de treinamento, taxa de ocupação de internação (ESTORCE & KURCGANT, 2011).

Conforme Junkes & Pessoa (2010) em alguns atestados médicos, os agravos que geraram as ausências, pela identificação do CID - Classificação Internacional de Doenças, aponta-nos que 48% do absenteísmo doença estavam relacionados a doenças osteomusculares, conhecidas como Lesão Por Esforço Repetitivo/Doenças Osteoarticulares Relacionadas ao Trabalho (LER/DORT). Ademais, 12% apresentaram quadro de inflamação leve (amigdalite) e 15% dos afastamentos foram por depressão e estresse, sendo, nesse caso, período de afastamento superior a 10 dias. Constatou-se, ainda, que dengue foi responsável por 5% das ausências e enxaqueca pelos outros 20% restantes.

Em relação às licenças maternidades e as faltas por filhos doentes, segundo Carneiro e Fagundes (2012) afirmam que é por causa da enfermagem ser ainda uma profissão prevalente o sexo feminino. De acordo com Trindade *et. al.* (2006) entre as enfermidades geradas no processo de trabalho destacou-se a hipertensão e a diabetes, com o relato de que cerca de 87% dos trabalhadores desenvolveram a doença após alguns anos de trabalho. Foi manifestada a presença de varizes nos membros inferiores (cerca de 60% dos trabalhadores), provavelmente em função de, ao longo de suas carreiras, terem se mantido em pé por muitas horas diariamente, dentre outras causas.

As características do processo de trabalho desenvolvido pelos profissionais de enfermagem, que determinam a sua exposição a diferentes cargas, principalmente, psíquicas e fisiológicas, são causadoras de desgaste físico e mental ocasionando, muitas vezes, o afastamento dos trabalhadores por absenteísmo doença (SANCINETTI *et. al.* 2011).

Para Abreu, Goncalves e Simões (2014) somando os fatores do trabalho e da vida pessoal dos participantes, verificamos que os profissionais que prestam serviço nos hospitais estão expostos a condições de trabalho inadequadas, que aliadas as suas condições de vida desencadeiam o adoecimento físico e mental.

Conforme Ferreira *et. al.* (2011) fica evidente que a sobrecarga no ambiente de trabalho é um aspecto preocupante, vivenciado diariamente pelos profissionais ao lidar com o sofrimento e a morte dos clientes, assim como pela rotina estressante que é provocada pela desorganização do serviço. Estas situações geram insatisfação, devido ao não reconhecimento do esforço executado, como também, pela falta de valorização e pelas condições precárias a que são expostos no trabalho.

De acordo com Moura *et. al.* (2014) aponta-nos que frente ao exposto, é de extrema relevância identificar os fatores causadores de estresse presentes no ambiente de trabalho, bem como estimular o desenvolvimento das capacidades individuais para preparar os indivíduos no enfrentamento de situações consideradas negativas. As organizações devem investir em ações que possam reduzir os níveis de estresse e de depressão no profissional de enfermagem, especialmente quanto à distribuição de pessoal e no preparo para liderança e administração.

Em afirmações dos autores acima, para Cota *et. al.* (2013) cada vez mais se acredita que existem fatores estressantes que desencadeiam o adoecimento e o absenteísmo, comprometendo a QVT e dos atendimentos nas UTI. A relação doença-ausência no trabalho

quase sempre é concebida como um fator negativo que causa prejuízo no desempenho dos trabalhadores das UTI, provocando diversos afastamentos, sobretudo dos profissionais de enfermagem do nível médio.

Aquiesça Knapp *et. al.* (2004p.215) uma das reações das pessoas como resposta ao estresse pode ser a depressão. Devido a esse pressuposto para Rigonatti (2009) as relações entre a Psiquiatria e o Trabalho são, na atualidade, importantíssimas, pois a saúde mental do ser humano, em uma sociedade industrial e concomitantemente prestadora de serviços, está em boa parte ligada ao exercício de suas atividades ocupacionais.

Em nossa sociedade, o trabalho é mediador de integração social, tanto por seu valor econômico quanto cultural, tendo assim importância fundamental no modo de vida das pessoas, portanto, na sua saúde física e mental. Fica claro que os trabalhadores, tanto individualmente como coletivamente, devem estar cientes do desgaste sofrido e que se não bem administrado pode desencadear processos patológicos psíquicos e físicos (TRINDADE *et. al.* 2006).

A ausência no trabalho pode ser voluntária, ou seja, por razões particulares não justificáveis por nenhuma enfermidade, como pode ser causada por doenças comuns a toda a população ou agravos oriundos da própria prática profissional. (COTA *et. al.* 2013). Em outros estudos como o de Miranda *et. al.* (2012) afirmam que as altas taxas de problemas de saúde entre os profissionais de enfermagem que trabalham nas UTI podem ser por doenças osteoarticular, ocasionando dores crônicas e agudas, nessa mesma pesquisa, mas em outros resultados os autores ratificam que o absenteísmo por ortomiasalgias são frequentes neste público profissional, os locais onde mais foram abordadas essas algias foram: coluna, ombros e membros superiores/inferiores nos horários noturnos.

O estudo e a identificação das causas do absenteísmo são fundamentais para a adoção de medidas preventivas que visem reduzir as faltas ao trabalho, proporcionando aos trabalhadores uma melhor QVT, diminuindo o processo de adoecimento que repercute diretamente na assistência de enfermagem prestada aos clientes (FERREIRA *et. al.* 2011).

A gestão de pessoas na área de enfermagem, em instituições hospitalares, é imprescindível para garantir recursos humanos suficientes e competentes para o alcance, manutenção da qualidade da assistência e desenvolvimento das atividades legalmente previstas pela equipe de enfermagem. Assim, o primeiro passo é o planejamento e dimensionamento do número de

trabalhadores de enfermagem necessários para o cuidado ao paciente/cliente (INOQUE; MATSUDA; SILVA, 2008).

Afiançar o quantitativo suficiente de trabalhadores para atuar nas UTI e agenciar a educação permanente dessas profissionais para a manutenção de uma assistência qualificada durante as 24 horas é tarefa importante na gestão de pessoas. O dimensionamento, quando adequado, não acarreta sobrecarga às profissionais durante o plantão, favorece a segurança para a realização das tarefas e, em consequência, a prevenção de eventos adversos aos usuários e trabalhadores (GARCIA & EGRY, 2010 p.97). Para Lins *et. al.* (2013) o conhecimento sobre a profissão, auxilia no reconhecimento da realidade, ajuda a definir papéis e promove uma adequação e qualificação do desempenho profissional.

Essa realidade tem maior impacto, sobretudo, quando nos remetemos às UTI, as quais se destinam ao atendimento de pacientes em estado crítico, dispendo de uma infraestrutura própria, recursos materiais específicos e recursos humanos especializados, que através de uma prática segura e contínua busca o reestabelecimento das funções vitais do corpo do cliente, esgotando muitas vezes os profissionais nela atuante, favorecendo em um futuro próximo ao adoecimento e por consequência ao absenteísmo (AMANTE; ROSSETTO; SCHNEIDER, 2009).

CONCLUSÃO

A partir dos estudos abordados o absenteísmo são as faltas dos trabalhadores em suas atividades laborais por algum motivo interventor, que onera custos financeiros para a organização, interferência na qualidade da assistência de enfermagem, sobrecarga e insatisfação no trabalho com os profissionais assíduos.

Evidenciam-se neste estudo que nas UTI adultas brasileiras as causas do absenteísmo são por licenças médicas por doenças profissionais (estresse, depressão, LER/DORT, lombalgias, HAS, DM, dengues, viroses comuns, enxaquecas e varizes nos membros inferiores) e como demais causas, as licenças por acompanhamentos de filhos doentes, gestacionais e maternidade.

Ressalta-se que as licenças médicas de até 15 dias, são reincidentes na carreira profissional desses trabalhadores, por tanto para os gerentes de enfermagem e de recursos humanos são importantes saberem as causas do absenteísmo nas UTI, para promover e prevenir esses agravos nas suas instituições.

Ademais, percebe-se a escassez de pesquisas que abordem mais esse assunto e a ausência destas em hospitais privados, o que dificulta o conhecimento acerca da real situação do grupo. Logo, recomenda-se o estímulo a estudos que busquem conhecer tal relação, como forma de gerar dados que fomentem a formulação de outras políticas para prevenção desse agravo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Renata Maria Dias de; GONCALVES, Rejane Maria Dias de Abreu; SIMOES, Ana Lucia de Aassis. Motivos atribuídos por profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva para ausência ao trabalho. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 3, June 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000300386&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 27/12/2014.
- AMANTE, Lúcia Nazareth; ROSSETTO, Annelise Paula; SCHNEIDER, Dulcineia Ghizoni. Sistematização da Assistência de Enfermagem sustentada pela Teoria de Wanda Horta. **Rev. Esc. Enferm. USP.** v.43, n.1, p. 54-64, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/07.pdf>> Acessado em: 10/08/2014.
- ARAÚJO, C. L. *et. al.* Capacidade para o trabalho dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva cardiológica. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 13, n. 3, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/1457/1144>> Acessado em: 17 dez. 2014.
- BARDAN, Laurency. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 8080/90 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Saúde. 1990. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/progestores/leg_sus.pdf > Acessado em: 27 out. 2014.
- CARNEIRO, Taize Muritiba & FAGUNDES, Norma Carapiá. Absenteísmo entre trabalhadoras de enfermagem em unidade de terapia intensiva de hospital universitário **Rev. enferm. UERJ**; 20(1): 84-89, jan.-mar. 2012. Disponível em:

<<http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v20n1a15.pdf>> Acessado em: 10 dez. 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos Edição Compacta**. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.

COSTA, Fernanda Marques da; VIEIRA, Maria Aparecida; SENA, Rosenir Rosângela de. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola os da equipe de enfermagem de um hospital escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 38-44, 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/06.pdf>> Acessado em: 10 ago. 2014.

COTA, Ulisses Antônio *et. al.* Absenteísmo de trabalhadores na unidade de terapia intensiva de um hospital público: o papel do perito médico. **Rev. Cognition/Pós-Graduação Unilins**, n. 1, 2013. Disponível em:<<http://www.revista.unilins.edu.br/index.php/cognitio/article/view/163/159>>Acessado em: 17 out. 2014.

ESTORCE, ThiagoPugliesi& KURCGANT, Paulina. Licença médica e gerenciamento de pessoal de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1199-1205, 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a24.pdf>> Acessado em: 17 dez. 2014.

FERREIRA, Edeilson Vicente *et. al.* Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do Estado de Pernambuco. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste-Rev Rene**, v. 12, n. 4, 2011. Disponível em:<<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/292/pdf>> Acessado em: 27 dez. 2014.

GARCIA, Telma Rosa & EGRY, EmicoYilder. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INOUE, Kelly Cristina; MATSUDA, Laura Misue; SILVA, Doris Marli Petry Paulo da. Absenteísmo em unidade de terapia intensiva de um hospital-escola-DOI: 10.4025/ciencucuidsaude. v7i0. 6554. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, p. 11-17, 2009. Disponível em:<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6554/3870>>Acessado em: 27 mar. 2014.

JUNKES, Maria Bernadete & PESSOA, Valdir Filgueiras. Gasto financeiro ocasionado pelos atestados médicos de profissionais da saúde em hospitais públicos no Estado de Rondônia, Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 3, June 2010 Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692010000300016&lng=en&nrm=iso> Acessado em: 27/12/2014.

KNAPP, Paulo *et. al.* **Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LINS, Silva Maria de Sá Basilio *et. al.* Subconjuntos de conceitos diagnósticos da CIPE® para portadores de doença renal crônica. **Rev. Bras. Enferm.** v. 66, n. 2, p. 180-189, 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000200005> Acessado em: 10 ago. 2014.

MAGALHÃES, Nilma Alves Cavalcante *et. al.* O absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. **RevEnferm UERJ**. 2011;19(2):224-30. Disponível em:<<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a09.pdf>> Acessado em: 27 dez. 2014.

MARTINATO, Michele CristieneNachtigallBarboza*et. al.* Absenteeism in nursing: an integrative review. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 160-166, 2010. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n1/a22v31n1.pdf>> Acessado em: 17 nov. 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**, 2008 Out-Dez; 17 (4): 75864. Disponível em:<http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos quantitativos e qualitativos um resgate teórico.pdf> Acessado em: 27 nov. 2013.

MENDES, Rene. **Patologia do Trabalho Atualizada e Ampliada**. 2ª ed. São Paulo (SP): Atheneu; 2003.

MIRANDA, Aanelise Novaes de *et. al.* Dor crônica em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **JournalofNursingand Health**, v. 2, n. 1, p. 50-62, 2012. Disponível em: <<http://www2.ufpel.edu.br/revistas/index.php/enfermagemesaude/article/view/129/145>> Acessado em: 10 dez. 2014.

MOURA, Reinaldo dos Santos *et. al.* Estresse Da Equipe De Enfermagem Atuante No Cuidado Na UTI adulto: Revisão Integrativa. **Revista Hórus ISSN 1679-9267**, Ourinhos-SP, Ano 9, nº 1, set de 2014,. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/4596476/okhorus%20art%20estresse%20da%20equipe%20-%20reinaldo.pdf>> Acessado em: 10 dez. 2014.

POLIT, Denise Fouy. ; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette Polit **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RIGONATTI, Sergio Paulo. Resenha do Capítulo Psicopatologia e saúde mental no trabalho. **Revista Brasileira De Medicina Do Trabalho** volume 7 dez 2009. Disponível em: <http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_de_medicina_do_trabalho_volume_7_-_dez_2009_20122013133658301948.pdf>Acessado em: 10 out. 2014.

SANCINETTI, Tania Regina *et. al.* Taxa de absenteísmo da equipe de enfermagem como indicador de gestão de pessoas. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. 4, Aug. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000400031&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 27 dez. 2014.

TEIXEIRA, Carla Regina de Souza *et. al.* Automonitorização da glicemia capilar no domicílio: revisão integrativa da literatura. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2009;11(4):1006-17. Disponível em:<<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a27.htm>.> Acessado em: 27 mar. 2013.

TRINDADE, Leticia de Lima *et. al.* Work of ambulatorial nursing: a descriptive study on the implications in the health of the worker. Online Brazilian **Journal of Nursing**, Niterói (RJ), v. 5, n.2, p. , Aug 2006. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/390/91>> Acessado em: 27 set. 2014.

VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências.** São Paulo: Artmed; 2011.

WELSH, David. Predictors of depressive symptoms in female medical-surgical hospital nurses. **Issues Ment Health Journal of Nursing**, 2012 -Nurs. 2012;30(5):320-6. Disponível em:<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19437251>>Acessado em: 17 jul.2014.